



CONSAGRADOS PARA EVANGELIZAR

Propostas de catequese com crianças

O binómio consagração e evangelização tem uma boa síntese no relato que Marcos faz da escolha dos Doze (Mc 3, 13-19). É esse texto que queremos propor às crianças para uma catequese activa, onde categorias de alguma sofisticação teológica podem ser captadas por crianças novas e pouco socializadas com estas experiências mais profundas.

Experiência humana

O catequista convida as crianças a jogar ao “Macaquinho chinês”. Este jogo deve ser jogado num espaço amplo e sem obstáculos.

Junto a uma parede fica uma criança (macaquinho chinês) de costas voltadas para as outras crianças que estão a uma determinada distância alinhadas. A criança que está de costas voltadas diz: “Um, dois, três, macaquinho chinês!”, depressa ou devagar, mas apenas se pode voltar quando terminar a frase. Enquanto esta criança fala, as outras aproximam-se o mais possível, na tentativa de chegar à parede. As outras crianças apenas se poderão mexer enquanto a frase é dita. Mal a criança se vire para as restantes têm de permanecer o mais estáticas possível. A ou as crianças que forem vistas em movimento terão de voltar ao ponto de partida. Aquela criança que chegar primeiro à parede, sem ser vista a mexer-se, diz “Macaquinho Chinês!” e ganha o jogo.

Depois de jogar durante algum tempo ou quando uma das crianças vence o jogo, o catequista reúne as crianças em círculo, convida-as a acalmar e pergunta o que sentiram durante o jogo. O catequista vai procurando os contributos de todos.

Ao fim de algum tempo, pede que lhe expliquem as regras. Se necessário, faz-se “difícil” à hora de perceber as regras do jogo. O objectivo é que as próprias crianças verbalizem bem a tarefa do jogo: chegar à parede, fugindo ao olhar de quem está a fazer de “macaquinho chinês”.

Quando, finalmente, o catequista se dá por esclarecido, diz: “Gostaria de vos recordar um episódio que se passou com Jesus, que me lembra este jogo.”



Anúncio da Palavra

O catequista lê (ou convida um leitor) o texto de Marcos 3, 13-19.

Depois de escutarem a leitura, o catequista pede ao grupo que faça um resumo do que Marcos nos contou. De acordo com a idade, o catequista pede que os catequizandos prestem atenção aos verbos usados.

Sempre em diálogo com as crianças, o catequista sublinha como parece haver dois movimentos. Um primeiro movimento em direção a Jesus: Jesus “chamou os que Ele queria e foram ter com Ele.” (v. 13b) e “para estarem com Ele” (v. 14a); um segundo movimento afasta-se de Jesus e vai em missão, leva os amigos de Jesus a ir ter com as pessoas que precisam de ajuda: “para os enviar a pregar” (v. 14b).

A seguir o catequista pergunta qual a diferença entre este episódio da vida de Jesus e o jogo do macaquinho chinês que jogámos antes.

Se necessário, o catequista ajuda o grupo a reconhecer que:

- + No jogo que fizemos, o centro do jogo é o “macaquinho chinês” e no Evangelho o centro é Jesus;
- + No jogo, nós “lutamos” contra o macaquinho chinês; no evangelho Jesus chama-nos a todos.
- + No jogo, só nos aproximamos do macaquinho às escondidas; no evangelho é Jesus que nos chama;
- + No jogo somos afastados quando perdemos (quando somos vistos a mexer); no evangelho é Jesus mesmo que nos envia em missão;
- + No jogo, quando chegamos perto do macaquinho, o jogo acaba; no evangelho, depois de estarmos com Jesus, a acção continua.

Expressão de fé

O catequista coloca num dos lados da sala um poster representando o rosto de Jesus. Convida os elementos do grupo a colocarem-se a uma certa distância. E diz: “Estamos agora como quando começámos a jogar ao macaquinho chinês. Mas estamos também como os discípulos e



amigos de Jesus no início do texto que lemos. Ele chama-nos para irmos ter com Ele.” E, a seguir, pergunta: “Queres aproximar-te de Jesus?” É provável que a maior parte o deseje fazer. Então, o catequista convida a avançar em direcção à imagem de Jesus devagarinho, sem fazer muito barulho. De vez em quando, o catequista interrompe o movimento e pergunta a algum catequizando (ou ao grupo em geral) porque é que querem ir ter com Jesus. Favorecer o diálogo sobre esta questão, deixando que eles dialoguem entre si acerca das motivações para ir ter com Jesus.

Quando finalmente chegam todos junto a Jesus, o catequista pergunta, com voz calma: “O que é que nos acontece quando estamos perto de Jesus?” Se necessário, o catequista deixa algumas questões para estímulo: “Ficas melhor ou pior, quando estás perto de Jesus?”; “Sentes que Jesus gosta de ti e te ama?”

O catequista recorda: “Diz o evangelho que Jesus chamou os que Ele quis. Chamou-te a ti, porque quer ser teu amigo. E chamou-te para estares com Ele. Ele gosta de estar ao pé de ti. E quando os apóstolos ficaram com Jesus sentiram-se mais fortes, mais alegres, mais generosos. É o mesmo que acontece connosco.”

Convida cada um a, em silêncio, numa oração, dizer a Jesus como é bom estar aqui, perto d’Ele. Depois de alguns momentos de oração em silêncio, o catequista diz, em nome de todos. “Obrigado Jesus por nos teres chamado para estar junto de Ti. Com o teu amor sentimo-nos melhores pessoas. Somos mais amáveis, sentimo-nos mais calmos. É o teu amor que nos consagra e transforma.”

E o catequista acrescenta: “Quando o macaquinho chinês olhou para nós e nos apanhou a mexer, fomos castigados e mandados para trás. Mas quando Jesus olhou para nós, foi isso que sucedeu?” Claro que não! O catequista continua. “Jesus quer que os seus amigos levem a sua bondade a todas as pessoas que precisam de ajuda e de alegria.” E pede ao grupo que identifique situações e pessoas que estão a precisar do evangelho de Jesus e da sua bondade. O catequista terá o cuidado de procurar respostas “equilibradas” entre as situações mais “longínquas” de carência (os países pobres, os povos em guerra...) com situações mais próximas das vivências e relações dos catequizandos (familiares doentes, pais em conflito, amigos que sofrem por alguma razão...).



E o catequista acrescenta: “Cada um de nós, tal como os apóstolos foi enviado por Jesus a evangelizar, a levar a sua boa notícia, o seu perdão, a sua bondade. Nós experimentámos como Jesus é bom; vamos partilhar essa bondade com outros?”

Dialoga com as crianças sobre gestos concretos que podem fazer para levar o evangelho de Jesus aos outros.

No final, o catequista sugere um pequeno gesto: “Cada um toca com a mão na boca de Jesus; de algum modo, na tua mão, vai um beijo, o amor de Jesus; ao chegar a casa, toca com a tua mão nas pessoas que vivem contigo e partilha com elas o amor de Jesus.”